

ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR O DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

Isabela de Jesus Mascarenhas¹; Noriza Leandra Carneiro Santos¹; Bruno Rodrigues Alencar²; Maíra Moreira Peixoto Coelho²; Thais Moreira Peixoto³

¹Discentes do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsistas do Programa de Extensão Promoção do Uso Racional de Medicamentos na Atenção Básica no município de Feira de Santana-BA.

²Farmacêutico (a). Docente do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Orientador (a) do Programa de Extensão Promoção do Uso Racional de Medicamentos na Atenção Básica no município de Feira de Santana-BA.

³Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Sanitarista da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do município de Feira de Santana-BA.

Área de interesse: Gestão de serviços de saúde

RESUMO

Introdução: Os idosos fazem parte de um grupo da população que, diante das alterações fisiopatológicas decorrentes do processo de envelhecimento, têm uma maior tendência a consumir medicamentos. Diante do consumo elevado de medicamentos utilizados pelos idosos, residentes ou não de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), encontra-se a problemática do descarte destes medicamentos, incluindo as perdas por vencimento. Nesse contexto, a programação de medicamentos vem como uma importante estratégia para estimar as quantidades a serem adquiridas para atender as necessidades dos serviços, por um período definido, evitando-se aquisições desnecessárias assim como faltas ou perdas de medicamentos. **Objetivo:** Relatar as experiências de atividades extensionistas, realizadas numa ILPI, com a utilização de estratégias necessárias para minimizar o quantitativo de medicamentos descartados por vencimento. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido em uma ILPI, a partir de atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), intitulado Promoção do uso racional de medicamentos: estratégias na programação e uso de medicamentos por idosos institucionalizados, o qual faz parte do programa Uso Racional de Medicamentos na Atenção Básica no Município de Feira de Santana. As atividades foram desenvolvidas pelos bolsistas do curso de Farmácia, entre agosto de 2019 a fevereiro de 2020. **Resultados:** Após o levantamento de medicamentos vencidos na farmácia, no mês de novembro de 2019, foram retirados um total de 545 gramas de medicamentos, pesados sem bulas e caixas, sendo 339 gramas de medicamentos sólidos: antibióticos (43,7%); medicamentos do programa de Hipertensão arterial e/ou Diabetes Mellitus (Hiperdia)

(21,2%); psicofármacos para transtornos mentais (14,2%); inibidores da bomba de prótons (15,7%) e outros (11,7%); e 206 gramas de medicamentos líquidos e semissólidos, como xaropes, pomadas e soluções. Com o intuito de reduzir essas perdas, o estoque da farmácia passou por uma reorganização onde foram utilizados adesivos coloridos para indicar o mês de vencimento para equipe de saúde. Além disso, o recebimento das doações de medicamentos ficou condicionado a um processo de triagem a fim de evitar o armazenamento de fármacos, que não são comumente utilizados pelos idosos institucionalizados. **Conclusão:** Evidencia-se a importância das ações extensionistas no processo de gerenciamento e programação de medicamentos, a fim de minimizar excessos ou perdas por vencimento, além de contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Descritores: Uso racional de medicamentos; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Medicamentos; Idosos.

INTRODUÇÃO

A prática da medicamentação da saúde é considerada uma realidade mundial sendo que as regulamentações e normas que orientam o comércio, a prescrição e o uso não têm sido suficientes para diminuir os riscos e os danos decorrentes da mesma, tais como o acúmulo de medicamentos nos domicílios e nos serviços de saúde; as perdas por vencimento e o descarte inadequado dos mesmos. Este último fator tem sido preocupante já que pode representar um importante problema ambiental em virtude dos contaminantes orgânicos oriundos destes resíduos (ALENCAR *et al.*, 2013).

Nesse contexto, o hábito inadequado de descarte de medicamentos pela população, vencidos ou não, pode causar o aumento dos riscos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, sendo a dispensação em quantidades superiores que o necessário para o tratamento uma das principais causas de geração de estoques de medicamentos, podendo resultar na ocorrência de intoxicação em crianças e idosos por medicamentos em desuso, já que pode haver também o ato de não descartá-los, deixando-os em fácil acesso, o que se torna um alto risco para esses grupos vulneráveis (SILVA; LEÃO, 2019).

Diante do consumo elevado de medicamentos utilizados, principalmente pelos idosos, residentes ou não nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), encontra-se a problemática do descarte destes medicamentos, incluindo as perdas por vencimento. O descarte de medicamentos em rede de esgoto ou lixo comum, pode contaminar não somente o solo, mas também águas superficiais e subterrâneas, gerando contaminantes emergentes causadores de danos à saúde da população. Dessa maneira, é necessário que seja feito o descarte dos medicamentos em locais adequados e apropriados (FERNANDES *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a programação de medicamentos, como etapa do ciclo da assistência farmacêutica, vem como uma importante estratégia para estimar as quantidades de medicamentos a serem adquiridas para atender às necessidades dos serviços, por um período definido. Sendo assim, evita-se compras desnecessárias, faltas ou perdas de medicamentos nas redes de saúde (BRASIL, 2011).

Os idosos fazem parte de um grupo da população que, diante das alterações fisiopatológicas decorrentes do processo de envelhecimento, têm uma maior tendência a consumir medicamentos (GARBIN *et al.*, 2017), sendo comum fazerem uso de cinco ou mais

medicamentos ao dia, prática conhecida como polifarmácia. No Brasil, 70% desta população possuem pelo menos uma patologia crônica, necessitando de tratamento farmacológico e uso regular de medicamentos (GOMES; CALDAS, 2008).

As ILPI são instituições governamentais ou não, de caráter residencial, com a finalidade de oferecer domicílio coletivo para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos de idade garantindo as condições de liberdade, dignidade e cidadania (BRASIL, 2005).

Tomando como referência as ações desenvolvidas no programa de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o objetivo deste trabalho é relatar as experiências de atividades extensionistas, realizadas numa ILPI, com a utilização de estratégias necessárias para minimizar o quantitativo de medicamentos descartados por vencimento.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido em uma ILPI, a partir de atividades do projeto de extensão da UEFS, intitulado Promoção do uso racional de medicamentos: estratégias na programação e uso de medicamentos por idosos institucionalizados, o qual faz parte do programa Uso Racional de Medicamentos na Atenção Básica no Município de Feira de Santana. A ILPI, como campo de prática do projeto, está localizado em um bairro periférico do município de Feira de Santana com capacidade máxima para 51 idosos residentes.

Como parte do projeto, foram realizadas atividades que buscaram minimizar a perda de medicamentos por vencimento através da reorganização do estoque da farmácia e a utilização de adesivos sinalizadores coloridos; orientação dos profissionais de saúde quanto ao recebimento de doações de medicamentos, realização de triagem no processo de recebimento de doações, além de encaminhar os medicamentos já vencidos para os pontos de coletas da cidade. As atividades foram desenvolvidas por estudantes bolsistas do 5º semestre do curso de Farmácia, sob a orientação de docentes do curso, no período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020, cumprindo uma carga horária de 12 horas semanais.

Nessa ILPI, os medicamentos utilizados pelos idosos que fazem parte da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) são adquiridos através da Secretaria Municipal de Saúde do município. Os fármacos que não compõem o elenco da REMUME, são adquiridos por compra direta em farmácias privadas, a partir dos recursos provenientes da aposentadoria dos idosos institucionalizados. Além disso, a ILPI recebe doações de outras instituições e da comunidade e que, apesar de ser uma prática benéfica, é perceptível a necessidade de um gerenciamento correto dessas doações, para que não exceda às reais necessidades de consumo de medicamentos, como também para prevenir o desperdício e a perda por vencimento com a falta de utilização dos mesmos. Assim, durante as atividades extensionistas do mês de novembro de 2019, como parte das atividades previstas no plano de trabalho, foi realizado um levantamento dos medicamentos vencidos no estoque da farmácia da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento de medicamentos vencidos na farmácia da ILPI no mês de novembro de 2019, pelos integrantes do projeto de extensão, foram retirados um total de 545 gramas de medicamentos, sem as caixas e bulas, sendo 339 gramas de medicamentos sólidos: antibióticos (43,7%); medicamentos do programa de Hipertensão arterial e/ou Diabetes *Melittus* (Hiperdia) (21,2%); psicofármacos para transtornos mentais (14,2%); inibidores da bomba de prótons (15,7%) e outros (11,7%); e 206 gramas de medicamentos líquidos e semissólidos, como xaropes, pomadas e soluções.

Vale ressaltar que um mês antes desse levantamento, vários medicamentos vencidos foram descartados de maneira incorreta pelos próprios profissionais da unidade, tornando estes dados subestimados. A RDC N° 222, de 28 de março de 2018, que regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, preconiza que procedimentos (etapas) devem ser implementados durante o processo de manejo dos resíduos a fim de minimizar a geração dos mesmos e proporcionar um encaminhamento seguro e eficiente visando à proteção dos trabalhadores e a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente (BRASIL, 2018).

No mesmo mês do levantamento, foi recebida uma doação na qual grande parte dos itens violava as diretrizes de boas práticas de doação de medicamentos, pois alguns estavam vencidos ou com vencimento próximo, outros com embalagem danificada, alguns produtos de uso individual já tinham sido utilizados e não estavam mais lacrados. Dessa forma, a instituição recebeu a doação e, após separação, foram retirados para descarte 328 gramas de medicamentos sólidos das classes dos anti-hipertensivos, psicotrópicos e outros e 224 gramas de medicamentos semissólidos e líquidos. Assim, surgiu a necessidade de implementação no serviço de um protocolo de triagem para recebimento de medicamentos doados, a fim de minimizar o descarte de resíduos na unidade, assim como garantir a segurança e eficácia dos mesmos. Estas ações ainda não foram realizadas devido a paralisação do semestre letivo em decorrência da pandemia pela Covid-19 e a proibição de estágios e práticas na IPLI como forma de proteção dos idosos.

A fim de minimizar o quantitativo de perdas de medicamentos por vencimento, o estoque da farmácia passou por uma reorganização através da utilização de adesivos sinalizadores coloridos para indicar o mês de vencimento. Foram utilizadas as cores vermelha para prazo de vencimento de 30 dias; laranja para 60 dias e verde para 90 dias. Além disso, foi sugerido um protocolo de recebimento das doações de medicamentos sendo condicionados a um processo de triagem, a fim de evitar o armazenamento de fármacos que não são comumente utilizados pelos idosos ou não fazem parte do tratamento farmacológico. Também serão avaliadas as condições físicas dos medicamentos no ato do recebimento da doação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O descarte incorreto de medicamentos vencidos pode causar danos à saúde pública e ao meio ambiente sendo necessária a adoção de estratégias para evitar o desperdício e as perdas por vencimento nos serviços de saúde. Após o levantamento do quantitativo de fármacos na farmácia da ILPI, foi possível observar excesso de medicamentos vencidos, provenientes de doações ou compras, evidenciando a importância das ações extensionistas no processo de gerenciamento e programação de medicamentos, além de contribuir para a

promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Diante disso, como parte das atividades extensionistas, foram estabelecidas estratégias para minimizar a perda de medicamentos por vencimento através do protocolo de utilização de etiquetas sinalizadoras coloridas, associada a rotina de realização de triagens para recebimento de medicamentos por doação. Outra ação do projeto incluiu o estabelecimento de um fluxo para a coleta de medicamentos vencidos na instituição, através do descarte em pontos de coleta (farmácias privadas) da cidade, a fim de garantir o descarte racional dos medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. O. S. *et al.* Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 2157-2166, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada - RDC N° 283, de 26 de setembro de 2005**. Regulamento Técnico para o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Assistência Farmacêutica no SUS**. Brasília: CONASS, 2011. 186p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada - RDC N° 222, de 28 de março de 2018**. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FERNANDES, M. R. *et al.* Armazenamento e descarte dos medicamentos vencidos em farmácias caseiras: problemas emergentes para a saúde pública. **Einstein**, São Paulo, v. 18, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100238&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 08 ago. 2020.

GARBIN, C. A. S. *et al.* Perfil da farmacoterapia utilizada por idosos institucionalizados. **Arch Health Invest**, v.6, n.7, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paula_Araujo9/publication/319089682_Perfil_da_farmacoterapia_utilizada_por_idosos_institucionalizados/links/599188de0f7e9b9d64664744/Perfil-da-farmacoterapia-utilizada-por-idosos-institucionalizados.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.

GOMES, H. O.; CALDAS, C. P. Uso Inapropriado de Medicamentos pelo Idoso: Polifarmácia e seus efeitos. **Revista Hupe**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9285/7191>. Acesso em: 03 ago. 2020.

SILVA, A. P. R. F. da; LEÃO, V. G. Descarte de medicamentos e seus impactos à saúde e meio ambiente. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Paraná, v. 28, n. 4, p. 92-96, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191110_130749.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.